

MORFOLOGIA, USO E RISCOS DE OCUPAÇÃO NO LITORAL SUL ALAGOANO – IMPLICAÇÕES AO GERENCIAMENTO COSTEIRO

Rochana Campos de Andrade Lima¹; Liana Maria Barbosa²; André Luiz dos Santos Albuquerque³.

¹ *Departamento de Geografia e Meio Ambiente, Pesquisadora do LABMAR, Universidade Federal de Alagoas, UFAL - Campus A. C. Simões BR 104 norte km 96,7T. Martins*
Phone: +55 82 221-1580. e-mail: rcalima@fapeal.br

² *Departamento de geociências, Universidade Estadual de Feira de Santana*
UEFS, e-mail: liana@uefs.br

³ *Bolsista de Iniciação Científica da FAPEAL.*

RESUMO

A região costeira do sul do Estado de Alagoas apresenta uma série de lagoas, estuários, falésias, campo de dunas, cordões litorâneos e outras feições morfológicas, decorrentes da evolução paleogeográfica no Quaternário. A área de estudo situa-se na faixa costeira entre Ponta do Miai e Pontal da Barra (foz do rio São Francisco), litoral sul do Estado de Alagoas, ocupando uma faixa costeira de 50 km, abrangendo os municípios de Coruripe, Feliz Deserto e Piaçabuçu. Para melhor compreensão deste trabalho dividimos a área de estudo em dois setores: setor I – Pontal do Pebá a Miai de Cima e o setor II – Pontal do Pebá ao Pontal da Barra. Desta forma, se faz necessário o conhecimento do meio físico para se estabelecer diretrizes racionais de utilização de áreas costeiras, principalmente sendo estas propensas à ocupação desordenada e de grande interesse turístico. O Setor I apresenta bastante preservado sujeito a riscos como especulação imobiliária e poderão surgir pressões de uso. O Setor II, correspondente ao Pontal do Pebá, apresenta-se bastante antropizado, relacionado à ocupação desordenada. E a área entre o Pontal do Pebá e o Pontal da Barra (foz) apresenta-se bastante preservada, porém com alguns pontos altamente vulneráveis como na comunidade de Pixaim.

ABSTRACT

The coastal area of the south of Alagoas state presents a series of lagoons, estuaries, cliffs, field of dunes, coastal strings and other morphologic features, current of the geographical evolution in the Quaternary. The study area locates in the coastal strip among Ponta do Miai and Pontal da Barra (mouth of the river San Francisco), south coast of Alagoas state, occupying a coastal strip of 50 km, including the municipal districts of Coruripe, Feliz Deserto and Piaçabuçu. For better understanding of this work we divided the study area in two sections: section I - Pontal do Pebá to Miai de Cima and the section II - Pontal do Pebá to the Pontal da Barra. This way, it is done necessary the knowledge of the physical middle to establish rational guidelines of use of coastal areas, mainly being these prone ones to the disordered occupation and of great tourist interest. The Setor I presents quite preserved subject to risks as real estate speculation and use pressures can appear. The Section II, corresponding to the Pontal do Pebá comes quite modified, related to the disordered occupation. And the area between the Pontal do Pebá and the Pontal da Barra (mouth) comes quite preserved, however with some points highly vulnerable as in the Pixaim community.

Palavras-Chave: occupation, vulnerable

1. INTRODUÇÃO

A região costeira do sul do Estado de Alagoas apresenta uma série de lagoas, estuários, falésias, campo de dunas, cordões litorâneos e outras feições morfológicas. Atualmente, em todo o mundo uma das indústrias que mais cresce é a do turismo, e como não poderia deixar de ser em Alagoas, vêm fazendo parte dos planos de vários governos, projetos para o desenvolvimento do turismo ao longo de sua linha de costa, devido a grande beleza cênica dos ambientes costeiros.

A área de estudo situa-se na faixa costeira entre Ponta do Miai e Pontal da Barra, litoral sul do Estado de Alagoas, localizando-se entre os paralelos 10° 10' 22" e 10° 31' 14" de latitude sul e meridianos 36° 12' 30" e 36° 27' 00" de longitude oeste, ocupando uma faixa costeira de aproximadamente 50 km, abrangendo setores costeiros dos municípios de Coruripe, Feliz Deserto e Piaçabuçu. No município de Piaçabuçu foram trabalhadas as comunidades do Pontal do Pebá, Bonito, Pixaim e Taboa.

Na área costeira entre o Pontal do Pebá e o Pontal da Barra tem-se um dos campos de dunas mais bonitos do

litoral brasileiro, que faz parte da Área de Proteção Ambiental de Piaçabuçu (8.600 ha), regulamentada por Decreto Federal nº 88.421 de 21/06/1983, de responsabilidade do IBAMA.

O clima da área é classificado com As' tropical chuvoso, com precipitação média anual de 1250 mm, podendo alcançar 50 mm/mês em certos meses dos anos mais secos.

Desta forma, se faz necessário o conhecimento do meio físico para se estabelecer diretrizes racionais de utilização de áreas costeiras, principalmente sendo estas propensas à ocupação desordenada e de grande interesse turístico.

Para melhor compreensão deste trabalho dividimos a área de estudo em dois setores: setor I – Pontal do Pebá a Miai de Cima e o setor II – Pontal do Pebá ao Pontal da Barra.

Os dados utilizados nesta publicação foram coletados durante o Projeto Induzido “Dinâmica de Sedimentação dos Campos de Dunas Costeiras Ativas Associadas à Desembocadura do Rio São Francisco – Ponta do Miai – Pontal da Barra – Litoral Sul do Estado de Alagoas”

financiado pela FAPEAL/BNB, e com apoio da UFAL e UEFS.

2. GEOLOGIA

A área de estudo está inserida na planície costeira Quaternária onde Dominguez et al. (1992), identificaram vários ambientes de sedimentação que incluem terras úmidas (pântanos de água doce e mangues), depósitos fluviais, terraços marinhos holocênicos e pleistocênicos, dunas costeiras holocênicas (inativas e ativas) bancos recifais e praias atuais, cuja origem e evolução estão relacionadas com as variações do nível do mar, o clima e a deriva litorânea.

Em 1997 Barbosa descreveu a morfologia e detalhou as dunas costeiras entre o Pebá e a foz do rio São Francisco identificando três províncias morfológicas.

Recentemente em 2000 com projeto financiado pela FAPEAL (Fundação de Apoio à Pesquisa de Estado de Alagoas) as três províncias identificadas por Barbosa (1997), foram novamente estudadas e apresentaram as seguintes características morfológicas:

Setor I – Pontal do Pebá a Miai de Cima

Identificam-se dois cordões dunares (dunas frontais) nesse trecho: um mais interno, onde a vegetação é mais densa e outro cordão mais externo, bordejando a linha de praia e ativo, com granulometria dos sedimentos variando de areia fina a média.

Setor II – Pontal do Pebá ao Pontal da Barra (foz)

Província lençol de areia – a largura varia de 150 m a 725 m. Através de fotografias aéreas, identifica-se que a migração do lençol ocorre predominantemente de E para W, o que denuncia o avanço para o interior da planície. As areias apresentam granulometria variando de fina a média.

Província dunas isoladas e interdunas – esta província é extensa, apresenta entre 775 m e 2.425 m. A orientação das dunas indica avanço de E para W em 56%, e de SE para NW em 43,38% dos casos. Nesta província identificam-se dunas do tipo barcana e dunas de sombra. A granulometria dos sedimentos varia de areia fina a média.

Província duna composta – a largura varia de 450 m a 1300 m, com migração em duas orientações preferenciais: (a): SE-NW, (b): E-W. A granulometria varia de areia fina a muito fina.

Observa-se no trecho Pebá ao Pontal da Barra várias lagoas instaladas nas zonas interdunares, principalmente no trecho mais próximo da foz do rio São Francisco, nas imediações do Farol, onde o freático não só é influenciado pelas precipitações mas sofre a influência do rio, o que torna estas lagoas quase que permanentes.

Em duna monitorada durante o projeto foi observado que entre fevereiro e julho ocorreu uma migração de 9,2 metros e de julho a novembro de 28,92 metros. Por fazerem parte da APA, setor protegido por lei federal e sem ocupação, não se verifica nenhum transtorno causado pelas migrações.

2.1. Morfologia, usos e riscos.

Determinantes físicos, econômicos, sociais e políticos fazem do sistema costeiro sul alagoano o meio prioritário para expansão urbana e populacional, principalmente a

partir do início da década de 90 com o asfaltamento da AL 101 Sul, que liga Maceió a Penedo. Tais determinantes, em contrapartida, são capazes de comprometer a organização dos sistemas praia/dunas/lagoas/lagoas/mangues por si mesmos bastante sensíveis.

Baseada nas combinações mútuas entre fatores geocológicos (condições geológicas, geomorfológicas, hidrológicas), bioecológicos e antrópicos delimitamos a área estudada em setores I e II.

Setor I – Pontal do Pebá – Miai de Cima

Pontal do Pebá – Miai de Baixo: o segmento apresenta dunas vegetadas no interior e cordões litorâneos lineares paralelos à linha de costa. Essa área encontra-se bastante preservada só sendo ocupada até agora por fazendas do coco que não descaracterizam o setor costeiro. Sugerimos quando da ocupação desta área por loteamentos ou quaisquer empreendimentos que não sejam ocupadas as dunas interiores já fixadas pela vegetação e nem desestruturados os cordões litorâneos.

Miai de Baixo: apesar de se constituir uma comunidade ainda primitiva, o que se verifica é que a população nativa ocupa o espaço correto, por trás do cordão litorâneo, porém algumas casas de veranistas ocuparam o cordão litorâneo e hoje estão sendo soterradas pelas areias que são trabalhadas pelos processos costeiros (ondas, marés, ventos e deriva litorânea) e tendem a reconstruir o antigo perfil praial.

Miai de Baixo a Miai de Cima: esta área encontra-se bastante preservada, mesmo o espaço ocupado pela comunidade, pois se trata de uma praia protegida por várias linhas de recifes e bancos, fazendo com que a dinâmica costeira atue de maneira menos intensa.

Setor II – Pontal do Pebá – Pontal da Barra

Pontal do Pebá: comunidade pesqueira, economicamente importante para o Estado, com problemas de ocupação urbana desordenada, disposição de efluentes sanitários e resíduos sólidos e sujeita à derrames esporádicos de óleo oriundo dos barcos pesqueiros, aumento considerável da população no período de verão e da gincana de pesca realizada entre os meses de outubro e novembro sem estrutura adequada.

Pontal do Pebá ao Pontal da Barra (Foz): área bastante preservada, por fazer parte da APA de Piaçabuçu, porém com problema de grande quantidade de lixo em certos períodos do ano, devido a mudanças locais na corrente de deriva litorânea, que preferencialmente na costa alagoana se faz no sentido sul, mas passa a ser invertido carreando boa parte do lixo das cidades ribeirinhas ao longo do rio São Francisco para os 23 km de praias entre o Pebá e a foz do rio São Francisco, sendo o plástico, durante todos os meses do ano o material em maior quantidade, seguido por vegetais. Um outro problema sério na área é a grande quantidade de pilhas encontradas no entorno da comunidade de Pixaim, localidade isolada dentro do campo de dunas compostas. Atualmente a comunidade é abastecida por energia solar, porém o armazenamento da mesma se faz por baterias, que poderão ter o mesmo destino das pilhas, se não for posto em prática um programa de educação ambiental aos moradores do local.

3. CONCLUSÕES

Faz-se necessário um plano de gestão para conservação das dunas móveis e elaboração e implementação de um plano de ação que busque adequar as atividades de turismo ecológico às diretrizes do zoneamento da APA de Piaçabuçu.

Quanto à morfologia, as províncias individualizadas apresentam larguras variáveis e orientação dominante de migração de leste para oeste, exceto na porção mais interna. Os ventos de leste favorecem o desenvolvimento das formas e os de sudeste são significativos no processo de erosão, e que, tanto a dinâmica deposicional como as migrações nos dois setores estudados estão relacionadas com o aporte de sedimentos, ventos, precipitações e deriva litorânea.

O Setor I apresenta um equilíbrio médio sujeito a riscos como especulação imobiliária e poderão surgir pressões de uso.

O Setor II, correspondente ao Pontal do Peba, apresenta um equilíbrio baixo, relacionado à ocupação desordenada. E a área entre o Pontal do Peba e o Pontal da Barra (foz) apresenta um equilíbrio alto por ser parte integrante da APA de Piaçabuçu, porém com alguns pontos altamente vulneráveis como na comunidade de Pixaim.

AGRADECIMENTOS

À Fundação do Amparo do Estado de Alagoas – FAPEAL – pela concessão da bolsa de Iniciação Científica e financiamento do projeto induzido.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, L.M. (1997). Campos de Dunas Costeiras Ativas Associadas à Desembocadura do Rio São Francisco (SE/AL): Origem e Controles Ambientais. Tese de Doutorado. UFBA. 202p
- LIMA, R. C. de A.; BARBOSA, L. M.; ALBUQUERQUE, A. L. S. (2000). Dinâmica de sedimentação dos Campos de Dunas Costeiras Ativas Associadas à Desembocadura do Rio São Francisco - Míai – Pontal da Barra – Litoral Sul do Estado de Alagoas. Relatório Final. 20p.